

Comércio poderá ter novo horário

ACDF quer fechar 18h de sábado e reabrir 13h de segunda

FOTOS: JOAQUIM FIRMINO

“A implantação da semana inglesa pura e simplesmente como propõe o sindicato será prejudicial para o próprio comércio. A eliminação de um turno de trabalho nos shoppings irá acarretar um grande número de desemprego, pois estará reduzindo às vagas pela metade. Com isso, o maior atingido é o comerciante”. O alerta foi feito ontem pelo presidente da Associação Comercial, Nuri Gassani, ao secretário de Trabalho, Marco Antônio Campanella, durante encontro que mantiveram para discutir o assunto.

Nuri expôs ao secretário a posição da entidade, revelando não ser contrário à semana inglesa, mas que ela deve vir de forma racional e integrada à realidade local. Ele reafirmou a proposta surgida nos debates da ACDF desde a época do então presidente Lindberg Cury, de que os shoppings funcionam no sábado até as 18h e compensem este horário com os funcionários reabrindo somente após as 13h de segunda-feira. “Este horário permitirá que os próprios comerciantes tenham tempo para fazer suas compras ou então se dediquem ao lazer com a família”, destaca Nuri.

PREJUÍZOS

O simples fechamento dos shoppings ao meio-dia de sábado, como propõe o sindicato, irá acarretar prejuízos para toda a comunidade, além dos próprios trabalhadores, conforme explicou o presidente da ACDF a Campanella. “Para se ter uma idéia, todo sábado de 50 a 60 mil pessoas visitam o Conjunto Nacional. A maioria vem das cidades-satélites, desce de ônibus na Rodoviária, vem passear, e nesse período compra uma coisa ou outra. Se fechar esse shopping ao meio-dia, para onde vão estas pessoas?”, indaga Nuri, acrescentando que é devido a esse problema que a Associação Comercial propõe uma solução intermediária e mais racional de os shoppings funcionarem até as 18h de sábado e só reabrirem às 13h ou 14h de segunda-feira.

O presidente da ACDF propôs a Campanella a realização de uma pesquisa nas cidades-satélites entre comerciantes, comerciantes e a própria comunidade para saber qual é a vontade majoritária —, se deve fechar ao meio-dia de sábado ou não. Nuri argumenta que o DF deve ser visto como um Estado e as cidades-satélites como municípios, com realidades diferentes. É dentro dessa realidade local que o comércio de cada satélite deve se enquadrar.

Para ele, cada local é uma realidade diferente e ir contra isso é contrariar a própria natureza. Segundo Nuri, praticamente todos os comerciantes das entrequadras do Plano Piloto e da W/3 fecham ao meio-dia de sábado, mesmo porque não tem movimento que justifique o seu funcionamento. A maioria também é pequeno e médio empresário, que durante toda a semana trabalhou durante e quer descansar no sábado. Então não há o que discutir, esse pessoal já fecha normalmente ao meio-dia de sábado”.

— Acontece que os comerciantes que trabalham nesses locais, e que moram nas satélites, aproveitam a tarde de sábado justamente para fazer compras de que necessitam — acrescenta Nuri. “E onde ele vai comprar? Justamente no comércio da satélite em que reside. Então não há como fechar esse comércio na tarde de sábado. O que precisamos é uma solução intermediária que atenda os interesses da comunidade e não prejudique comerciantes e comerciantes”.

Para Nuri, o que não pode acontecer é o Sindicato dos Comerciantes radicalizar e partir para o confronto sem ouvir a própria classe e os outros segmentos envolvidos. O presidente da ACDF considera impensada, por exemplo, a proposta de alterar o funcionamento dos shoppings durante a semana. Ele explica que as lojas destes locais funcionam geralmente com dois turnos distintos e alterar isso, acabando com um turno de trabalho, significa desemprego.